

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipographia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Em paga dos seus sacrificios...

Recordar não faz mal, porque só olhando o que passou é que bem podemos apreciar o caminho andado.

Queremos hoje atêr-nos, tão sómente, a demonstrar o esforço dispendido para solucionar a questão financeira, que ha um ano se nos antolhava irresolúvel.

Os que levanamente criticam a situação do nosso governo atual que nos digam da sua justiça, contraditando-nos com factos, pois só assim e não com suspeições lançadas a esmo, se prosegue, alcançando adeptos.

Lembra-nos de, ainda no poder, o dr. Sidonio Paes, ex-ministro das finanças e um dos mais ilustrados homens do nosso tempo, ter dito que não marchavam favoráveis as finanças da Republica, tornando-se necessario entrar o sucessivo aumento das despesas publicas. Pensando, assim, não tinha, porém, força de vontade e prestigio bastantes para pôr em execução o que reconhecia como imprescindível. Assim é que calculava o deficit para 1913 1914 em 6:000 contos.

Sucedeu-lhe, logo apóz, no governo Duarte Leite, o ex-ministro Vicente Ferreira. Ao saber deste homem publico, faziam-se juntar o prestigio e a vasta erudição financeira do chefe do gabinete. Que ambos acordariam, dizia-se, para nos salvar da derrocada.

Isso não impediu, todavia, que o proprio ex-ministro das finanças, supondo proxima a altura da apresentação do orçamento á Camara dos Deputados, viesse á imprensa dizer que, tendo retificado os calculos do seu antecessor, o computo do deficit deveria ser calculado, não em 6:000 contos, mas sim em 8:000. Que para isto ser assim, se torna-va ainda imprescindível fazer umas quantas economias, pois doutra forma o deficit subiria á espantosa importancia de 10:000 contos!!! Estamos, portanto, ha um ano, sob a ameaça medonha do mais desconunal deficit que se podia apresentar.

A nação portugueza, a continuar assim, cairia certamente, estrangulada pelos còrvos da finança estrangeira. A imprensa lá de fóra fazia-se eco da nossa calamitosa situação. Parece que era irreduvel a solução do problema financeiro, e com a sua irredutibilidade viria a nossa quáda.

Foi nesta misera situação que nos deixou o governo do sr. Duarte Leite.

Esteve, então, o paiz, sem governo, uns dias. Ninguém se abalançava a cair e perder-se, pois se dizia por toda parte, que o partido que nesse momento fosse ao poder era partido liquidado.

Era esse de facto, também, o vaticinio dos entendidos.

Esse principal motivo por que os

partidos evolucionista e unionista, hoje na opposição, alijaram o pesado encargo de organizar ministério.

Pela força das circunstancias, não o recusou o Partido Republicano Portuguez. E aceitando o marcharia para a morte, que todos lhe futuravam, ou para a gloria de vêr salva a Republica e redimida a Patria. O seu sacrificio era ingente e por isso se nos oprimia o peito ao vêr degladiar-se um partido, ainda não adestrado na governação publica, com um indomável deficit, que de fauces hiantes tendia a tragar toda a nossa economia e o nosso credito

Foi nestas tristes condições e ainda no meio da satisfação íntima que as opposições sentiam ao adivinhar-lhe o sacrificio, que o Partido Republicano Portuguez subiu ao poder.

Vencidas as dificuldades do preenchimento da vaga do ministério das finanças, pela abnegação do ilustre Presidente do Conselho, todo o paiz ficou numa espetativa ansiosa durante cinco dias. No fim delês, era apresentado ao parlamento, mas já com a redução de 5:000 contos, o deficit do orçamento.

O paiz exultou de contentamento. Essa redução, embora não representasse a nossa completa regeneração, era pelo menos a primeira esperança. Em cinco dias não se podia fazer mais, porque, para tal conseguir, preciso foi que durante eles trabalhasse incessantemente o dr. Afonso Costa.

Previo-se, porém, que essa redução seria a nossa desgraça, pela desorganização de serviços que acarretaria.

Não obstante, fazia-se dessa redução um principio de embuste, que logo se viria a descobrir na liquidação final de contas.

Passaram os dias e os mezes e ninguém, absolutamente ninguém da opposição se levantou nas Camaras, para demonstrar que os serviços se haviam desorganizado.

Longe disso, a discussão do orçamento, antes de entrar em execução, levou ainda o dr. Afonso Costa a transformar o deficit em saldo.

Em logar, pois, de 8:000 ou 10:000 contos de deficit, teriamos um superavit de 900 contos. Riram-se as opposições como de resto se riam, na sua inconciencia maxima, os imbecis.

Tudo leva, porém, a crer que, com a administração austera do nosso partido o saldo será ainda muito maior.

Disso é garantia o superavit passado, que pelo dr. Afonso Costa foi tirado dum orçamento, em que ele nenhuma responsabilidade tinha, que apresentava 7:000 contos de deficit.

E combate-se uns homens destes com infames calunias!

o meu receio é de que, quando este governo, saciado do poder, quizer ir-se embora...

Está certo. E' esta a opinião de quem vê, com olhos de ver.

O resto são cantatas, que valem tanto como os elixires reclamados na praça publica pelos charlatães.

Saudação

No proprio dia dos famosos destempeiros do sr. Freitas, o Povo, que havia indignadamente assistido á sessão, vendo que não podia haver ás mãos o corpo do acusador, por saber que ele tinha fujido, foi assistir á saída do Presidente do Concelho da Camara dos Deputados dispendendo-lhe uma carinhosa manifestação.

Tal é o sentir do Povo, numa Republica que com o Povo quer viver.

Estilo campanudo

Cesse tudo quanto a antiga Musa canta, que a bilis tremebunda do Pimenta se levanta!

Diz o homensinho no fim do seu que-silento e disparatado arrasoado:

«E perante tamanha estranheza e tão tenebrosas duvidas; perante tantos pontos de interrogação e situações tão equivocadas, um caminho só ha a seguir, um recurso apenas de que lançar mão: a saída do sr. Afonso Costa, já que nos não é licito esperar as explicações do Presidente do ministério.»

Não faz a coisa por menos, o adoravel e irrequieto Pimentinha! Sufa! já é ser cruel!!

Cinismo

Começo de uma das habituaes catilinas do alcorão evolucionista, vulgo Republica, a proposito dos ultimos acontecimentos politicos:

«Vejamos as coisas com serena imparcialidade, sem paixão de especia alguma, co-

mo se nelas não estivessem envolvidos um amigo e correigionarios, homem de honra e patriota, e, do outro lado, um adversario que neste momento não queremos classificar.»

Como pano de amostra, não ha nada mais imparcial!

O premio

Continua a manifestar-se, em todo o paiz, a mais profunda indignação contra a ignobil campanha difamatória de que as dementadas opposições parlamentares pretendem servir-se para abalar o grande prestigio politico do ilustre estadista dr. Afonso Costa.

E' que o paiz apreciou convenientemente o mobil de toda essa campanha e compreendeu ha muito as ambiciosas intenções da opposição que quer á viva força deitar o governo a terra, para o que não escrupulisa nos meios a empregar.

Até aqui, os de que se tem servido nem parecem de republicanos e patriotas!

Originalidade

Na sua furia de ser original nas suas famigeradas palinódias da Republica, o apimentado sr. Alfredo Pimenta, querendo comentar a seu modo a interpeação de João de Freitas, não esteve com mais aquelas, átirou-se, de tesoura em punho, á nossa avózinha Nação e recortou das colunas deste imparcialissimo periodico, um disparatado simile entre o caso Hinton e a questão originada pela verborreia delirante do senador Freitas.

O peor é que tão mal decalcou argumentos e conclusões que tudo aquilo trepada a rapé e a incenso.

Precações de um... original!

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O GOVERNO DEMOCRATICO

Fez um ano que o Partido Democratico, numa triste conjuntura lançou mão do governo da Republica. Reinava então em Portugal a desordem, que, como vaga enorme, parecia querer submeter-nos.

Tendo aberto falencia os governos de concentração, nascidos dos acordos mal suportados pelas diversas facções, foi chamado ao poder o chefe evolucionista, a quem não faltava o apoio dos unionistas. Intendeu por bem, e não entendeu mal, o dr. Antonio José de Almeida que a sua envergadura politica não era de molde a impor-se. Outra não pôde ser a explicação da sua attitude.

De facto, as dificuldades levantavam-se alterosas a cada momento. A ação dos conspiradores, e com ela a questão internacional, tomavam uma acuidade que só não seria para temer por quem não tivesse uma boa envergadura de estadista, com apoio no povo.

A questão religiosa, bem que adormecida, requeria quem no governo sustentasse com apuro a irrevogabilidade da Lei da Separação do Estado das igrejas.

A questão social tomava enormes proporções, pela fomentação continuada de grèves, que punham em sobresalto o paiz, causavam a ruina da nossa economia e davam lá fóra a impressão de que a joven Republica estava anarquizada.

De todas as questões, porém, a que mais pesava sobre os destinos do paiz era a questão financeira.

Os paizes de finanças avariadas são cadaveres em volta dos quais ajeitam e crocitam os mais esfimados còrvos da usura.

Nenhuma porta se apresenta mais ampla para a intervenção estrangeira do que a porta da falencia.

Estas, com muitas outras questões a resolver, faziam assustar os mais ousados. Essa a razão porque ha um ano o chefe evolucionista não aceitou o poder. Entre a gloria de salvar o paiz da derrocada e a de se afundar em pessoa com a Republica, escolheu o meio termo, ficando de fóra, a ver como Colombo punha de pé o ovo.

E não se diga que o chefe unionista não teve também probabilidades de tomar as rédeas do governo. Teve-as, mas, sendo mais fino que o seu irmão siamez, excluiu-se e pôz logo a questão, de lá ir ou o dr. Antonio José de Almeida ou dr. Afonso Costa, pois prometia a qualquer um apoio suficiente para governar.

Medindo bem a grandeza do sacrificio e da empreza e não tendo hombros para ela, esquivou-se, empurrando para a berlinda qualquer dos chefes.

Isto, já se vê, na persuasão de quem lá fosse se inutilitaria.

Antonio José, compreendendo o seu algoz, fez-lhe um gesto symbolico, como o tal que as cachopas do Alemtejo lhe fizeram numa viagem triumphal a Evora, e recusou-se.

Ficava, portanto, a unica solução.

Afonso Costa não pedia o poder, mas aceitava-o, visto que ninguém mais o queria. Assim foi que ha um ano ele começou a governar, unindo ou congraçando as boas vontades que tão tresmalhadas andavam.

O que representa este ano do seu governo, só bem o pôde avaliar quem conscienciosamente compare o que o paiz era e o que é hoje. A modificação tornou-se quasi radical, podendo bem dizer-se que desapareceram do nosso horizonte politico todas as nuvens negras que o toldavam. O trabalho dispendido para aplanar todas as dificuldades é inegualavel, por ter sido inteligentemente previsto, maduramente pensado, fielmente cumprido e levado a termo com a melhor boa vontade e isenção.

Nenhum dos ministros se poupou, quer na saúde, que para alguns tem sido precaria, quer nos haveres, que estão sendo grandemente cerceados, na consecução da maior soma de beneficios para o paiz. Tal a razão porque esse trabalho insano e metodico deu os meliores e bem visiveis proveitos, que fizeram da nossa joven Republica uma instituição que muito apreciada tem já sido lá fóra.

E note-se que, se alguém por lá nos desacreuita, esse alguém ou é um simples traidor á Patria ou é um simples copista das muitas e insensatas diatribes que a opposição, de vez em quando, levanta, afim de encobrir a sua falta de criterio e pouco saber.

Ha um ano que o dr. Afonso Costa está no poder. Tudo indica que a sua ação seja duradoura, para honra e gloria do paiz e da Republica.

Isto, em que pese ás opposições, que se não cançam desde ha um ano de o supôr em terra.

Acima da ambição dessas mesquinhas opposições, está o bem de todos; acima das suas falidas campanhas de moralidade está a nossa observação. E esta diz-nos que não tendo querido as opposições aceitar o governo da Republica ha um ano, agora já o desejam, não pelo simples motivo de se marchar para a ruina e para a insolvença, como eles dizem, mas sim porque estão vencidas as mais ingentes dificuldades da governação publica. E' isto o que negam os factos.

DEMOLINDO

O PROBLEMA DA INSTRUÇÃO

Tratemos de educar o povo, tratemos de espalhar pelas camadas populares a semente fecunda do ensino livre e isento de peias que estorvam a proficuidade das lições.

Como pode exigir-se respeito para a nossa soberania nacional, quando não temos uma illustração suficientemente sólida que nos garanta a respeitabilidade e a consideração de estranhos?

Entre nós, todo o ensino necessita de uma transformação profunda, para satisfazer ás exigencias modernas.

E não é certamente devido a ser o nosso povo refratario ao ensino e incapaz de uma assimilação mais ou menos pronta.

Temos, ninguém se cance de o afirmar elementos para um profundo desenvolvimento intelectual; podiamos exercer uma ação importante entre os povos europeus, pois os grandes defeitos que mancham outras nações ainda não conseguiram contaminar-nos.

Que se estude o meio de levar a efeito uma profunda reforma da nossa instrução, em todos os seus ramos, e teremos direito a que nos considerem povo livre e um povo emancipado.

Na instrução está a base das nossas reivindicações futuras.

Todo o nosso ensino se encontra em deploravel e caótica situação, dando-nos uma triste idéa na nossa organização pedagogica e escolar.

Desde o ensino primario ao superior está-se a ver uma lamentavel falta de metodo, falta de competencia e falta de orientação filosofica na composição dos cursos, os quaes deveriam ser subordinados a idéas perfeitamente definidas e insensatas de desconhecimento flagrante das menos complexas regras de ensino.

A elaboração dos programas é feita sem se atender aos fins dos respectivos cursos, ás necessidades do nosso meio, e vemos, portanto, um extraordinario imbroglío escolar que nos dá um ensino se não prejudicial pelo menos improficuo.

Temos o pessimo costume de copiar tudo quanto o estrangeiro por lá tem e que por vezes é inferior por se não adaptar ás nossas condições mesologicas e segundo um criterio nacional.

Por este facto, vê-se que não ha quem saiba apropriar ao nosso paiz as boas organizações escolares lá de fóra, e que a nossa mania desgraçada é copiar fielmente tudo quanto em outra parte possa dar resultados vantajosos mas que é feito em harmonia com as necessidades do meio e dos interesses do progresso.

A consequencia é não termos uma organização escolar util e com as necessarias condições de desenvolvimento.

A nossa instrução encontra-se no peor estado.

Com a atual organização da instrução primaria portugueza o aluno não conseguirá os conhecimentos indispensaveis para na vida prática obter uma situação em harmonia com o progresso operado nas industrias e nas profissões manuaes.

Com o nosso ensino primario terá o estudante de fazer uso quasi exclusivo da memoria.

Dizem altas autoridades, que o ensino feito neste sentido é o mais proprio para creanças de seis a doze anos, por estas não terem a compreensão suficiente para ficarem as regras deduzidas segundo principios intuitivos.

De maneira que a creança terá de decorar paginas e paginas de compendios mal dispostos e em condições de não produzirem resultado nenhum.

O ensino hoje tende a simplificar, o mais possivel, a instrução primaria dando á creança as noções necessarias para futura preparação superior. Chega a ser um principio corrente em pedagogia.

E tanto é assim que, em tempos, foram estas idéas consignadas numa representação elaborada pelo talento incontestado e incontestavel do doutor Bernardino Machado, afirmando-se terminantemente que o ensino primario se deve reduzir ás suas expressões mais simples, compreendendo toda a bagagem escolar um mero livro de leitura onde, através dos trechos nele incluídos, se vão obtendo as necessarias noções para um ensino proficuo.

E' preciso notar-se que entre nós falta uma necessaria preparação infantil, como,

NOTAS E COMENTARIOS

Modestia

Referiu a Republica que o calunizador Freitas teve da parte das galerias uma imponente ovação, quando das suas larvadas acusações ao nobre Presidente do Conselho.

Nem outra coisa se depreende da attitude posterior do referido senador, que, longe de sair pela porta principal do Senado, se escapuliu por uma porta misteriosa que os srs. Terenas e Medeiros lhe arranjaram.

Esta-se a ver que foi para se furtar ao proseguimento das ovações!...

Confissão parlamentar

Dr. João de Menezes—O parlamentarismo está falido!—O meu receio é de que, quando este governo cair...

Vozes da direita (amancebado): Isso cae ele!... Está ali de pedra e cal!... Nunca mais cae!

Dr. João de Menezes (continuando)—...

ADESÕES

E' com a maior satisfação que registamos os nomes dos cidadãos, que acabam de ingressar nas fileiras do Partido Republicano Portuguez, srs. Manuel Fernando Jaques, proprietario; José Bernardo Nobre, proprietario; Joaquim Alves da Silva, comerciante; Abel Alves da Silva, carpinteiro; José Filipe de Matos, ferreiro; Antonio Jacinto, alfaiate; José Pereira Duarte da Silva, sapateiro; Antonio Candeias, proprietario; Antonio de Almeida, sapateiro; Florencio da Lança Rodrigues, cauteleiro; e Americo Jacinto Pereira, trabalhador. Todos de Saboia. Estes novos defensores da nossa querida Republica, estão animadissimos dos melhores desejos de bem servirem tão brilhante e honesto partido.

Felicitemos estes bons e denodados patriotas, que espontaneamente se alistaram, sob a bandeira do Partido Republicano Portuguez.

POR ESSE ALGARVE

Estol Diz-se que o nosso Augustinho já fala o inglês.

—Que o Silvino já sabe tocar viola e vai de aí faz corte a todas as pequenas, sem exceção da situação social.

—Que o mesmo mandou buscar meio alqueire de areia ao Espaldão, para, metida num caudo, atira-la aos olhos das pequenas evolucionistas.

—Que a lei da separação ainda não chegou aqui...

Fuzeta

A' nova junta de parochia só lhe podemos endereçar palavras de desalento: se mal estavam pei-r ficamos, voltamos á antiga, o que não admira poisque, a maioria pertence á antiga moda que infelizmente, voltou a usar-se.

Deviam reunir-se no dia 2 do corrente para tomar posse e só o fizeram em 6, foram marcadas sessões ordinarias para as quintas-feiras alternadas e no primeiro dia de sessão só compareceram dois vogaes. Para afastarem da corporação o representante da minoria, escolheram por combinação prévia, mas logo divulgada, as 17 horas, para as sessões, hora que sabiam ser, pelo cargo que este membro, tem, quasi impossivel comparecer; contudo não tem sido por culpa da minoria que se tem atropelado e deixado de cumprir a lei...

E' escusado dizer que nem sequer ainda tomaram conta da administração da parochia, mas, porque pertencem á maioria julgam que tudo podem fazer e que tudo ficará bem

—O já celebre marmaró cá da terra, de vez em quando, dá que falar da sua esponjosa pessoa.

Pelo que ha poucos dias se passou por ocasião da celebração de dois casamentos, ser picarresco e ao mesmo tempo gracioso, merece que o narremos aqui nas columnas do nosso apreciado jornal O Herald. Eis o caso: No dia 7 do corrente pelas 13 horas, juntaram-se na igreja dois casamentos. O povo curioso, e como geralmente em todas as partes acontece, affluu ao templo para melhor observar os noivos, admirar as suas toiletas e assistir a celebração do ato religioso. O santinho que devia enlear a Deus o amor daqueles quatro corações, que se aliciavam por mutuamente se pertencerem é que não estava de boa catadura e logo que viu o povo aproximar-se do logar onde o ato se devia realizar, intimou-o a afastar-se, mas, como não fosse prontamente obedecido entendeu ele na sua, que tinha á mão o remedio para se fazer obedecer e agarrando imediatamente num apagador principiou por distribuir pancadaria a esmo e até fazer o pau em bocados. Houve gente contusa, mas por amor a Deus e ao santinho que faz cá na terra as suas vezes, não se foram queixar á autoridade administrativa e ficaram-se com o castigo para remissão dos pecados. Para os noivados a scena foi hilariante e de boa recordação, mas, o que algos enfadon foi o compasso de espera a que o protagonista em seguida se sujeitou, porque apoz ao espetáculo retirou para casa, quicá, tomar um banho frio para acalmar os nervos e se o não fossem chamar ainda a estas horas podiam esperar.

Ha poucos dias succedeu outro caso, é já que tocámos na ave negra, vamos tambem apontal-o.

Taem por devoto costume, muitas mães írem á igreja e depór no altar os seus filhinhos de poucos dias, affim de, em sacrificio, os oferecerem á virgem; neste dia achava-se na pratica deste ato a sr.ª Maria do O'. Entrando o padre que se fazia acompanhar da mais aferranbada das beatas, logo lhe perguntou se a creança já estava batizada, obtendo resposta negativa. Dirigindo-se á sacristia mandou em seguida a beata que se dirigia á pobre mãe nestes termos: tire isso de aí; ande tire de aí isso já...

Por tudo isto e por mais que ao nosso conhecimento não chega este marmaró está mesmo a pedir... um diploma de exemplar comportamento e uma medalha de bons serviços...

suplicarem o que em amor é licito suplicar.

Os aventureiros de então envergonhavam-se de roubar beijos; mas não sabiam fugir de uns labios, se taes labios lhes não fugissem.

O cavaleiro que citamos, era elegante, belo, possuía uns olhos cheios de fogo e de ternura; assim que viu a princeza, apou-se e falou-lhe assim:

—Quem quer que seja—oh formosa entre as mais formosas! Sabei que ao contemplar-vos o amor invadiu todo o meu ser. Como não sou de todo mal parecido e visto que nos encontramos neste delicioso instante frente a frente, atrevo-me a oferecer-vos o meu braço e a convidar-vos para um passeio através da floresta, sob essas sombras discretas, onde as aves cantam e as flores espalham seus perfumes embriagantes...

E dizendo estas palavras, pegou nas mãos da princeza. Impossivel seria descrever a cohera que a filha do rei sentiu!

O quê? pois ousavam trata-la assim! a ela, á filha de um dos mais poderosos monarcas do mundo!

Crisantina fitou o audacioso joven: ia de certo confundi-lo com algumas palavras ativas e dignas.

Não! Os seus labios nem sequer se moveram. Nem um gesto, nem um movimento!

Apresentára-se a circumstancia que a fada excetuára. Crisantina emudecera de novo.

O cavaleiro andante sorriu. Enlaçou-a pela cintura, e dali a instantes desapareciam ambos na misteriosa profundidade da floresta em silencio...

IV

E assim se consumou a maldade da fada que ria de contentamento, occulta na sua perola.

Mas a fada enganou-se, imaginando que magoaria o rei.

Crisantina, que pouco depois recuperou o uso da fala, guardou para si só o segredo da estranha aventura.

Bôa como sempre fôra, não quiz lançar o infortunio na alma do marido e do pae, confessando-lhe um mal já agora sem remedio.

E até — bondossima senhora! — para evitar suspeitas, resolveu não alterar os seus habitos.

Sem se importar, pois, com o que pudesse acontecer-lhe, a formosa princeza Crisantina passejava todas as tardes pela orla da floresta, não longe do atalho por onde os cavaleiros andantes transitavam, imponentes e varonis, na sua aguerrida gentileza, o sol a cintilar-lhes nos elmos reluzentes...

Lyster Franco.

Interesses do Algarve

O nosso illustre amigo sr. dr. Adelino Furtado, governador civil do Algarve procurou, ha dias o sr. ministro da instrução, para tratar de varios assuntos do seu distrito e para communicar-lhe que o padre pensionista e antigo professor, José Augusto Casado, se oferece para professor da escola movel que seja criada em Carrapateira, concelho de Aljezur, sem outra gratificação além da pensão definitiva que lhe foi arbitrada pela comissão de pensões do distrito de Faro, oferecendo tambem a sua residencia parochial, que é excelente, para funcionamento da escola.

Na ausencia do sr. dr. Sousa Junior, o sr. Adelino Furtado foi recebido pelo secretario do ministro, sr. Dagoberto Guedes.

Concelho de S. Braz de Alportel

O parlamento aprovou, na sua sessão do dia 14 do corrente, a criação do concelho de S. Braz de Alportel, satisfazendo, assim, as justas aspirações do laborioso povo sambrazense.

Felicitemos pois todos os nossos amigos daquela pitoresca localidade pela satisfação que tiveram de verem coroados de exito os esforços para a criação do concelho de S. Braz de Alportel.

A graça alheia

RIDENDO

Um galego, que passará alguns anos da sua vida como carregador da alfandega, veio a enriquecer e queria á viva força passar por pessoa de importância.

Um dia em que se encontrava numa sociedade, tantas inconveniencias praticou que o seu orgulho conseguiu irritar toda a gente.

Então, certo sujeito, conhecido pelo seu genio satirico, disse para os circunstantes: —Não tenham a menor duvida ácerca da primorosa educação do sr. F... Ex.ª é pessoa de tão grande consideração que durante muitos anos trouxe sobre os seus hombros todo o peso dos negocios desta cidade.

ARTE-NOVA

Uma viuva que deseja casar-se em segundas nupcias e que não quer recorrer ás agencias matrimoniaes, mandou gravar na tumba de seu marido o seguinte epitafio:

«Aqui jaz fulano, que morreu com oitenta e cinco annos. Foi para sua joven e gentil viuva um verdadeiro pae.»

CURIOSIDADES

HISTORIA DO VAPOR

Os primeiros ensaios do vapor, como força motriz, datam de Heron, de Alexandria, 120 annos antes do nascimento de Christo.

Blasco de Garay, hespanhol, propoz a Carlos V certa maquina para dirigir os navios, sem remos e sem velas, a qual foi experimentada em Barcelona, e geralmente se julgou que o motor de tal maquina era o vapor, segredo que nunca pelo inventor foi divulgado.

Salomão de Caus foi o primeiro que no seculo XII imaginou elevar a agua pela força elastica do vapor.

Eduardo Somerset, marquez de Worcester, observando um dia os movimentos continuos da tampa duma vasilha com agua a ferver, pensou na applicação que dahi se poderia tirar para mil ramos da industria e das artes; fochou hermeticamente o ouvido e a boca duma peça de artilharia, depois de a haver enchido com tres quartas partes de agua que fez ferver dentro da mesma peça, a qual fez explosão no fim de 24 horas, pela força expansiva da agua dilatada pelo calorico.

Trinta annos depois repetiu o capitão Savery a mesma experiencia, e entre os maquinistas que a estudaram estava um serralleiro chamado Newcomen, que passou no principio do seculo XVIII por ser o inventor da applicação do vapor á maior parte das maquinas, e desta gloria gosou até que Arago dela o despojou, provando que Denis Papin, habil fisico francez, fora o primeiro inventor das maquinas a vapor.

Denis Papin era de Blois; os seus trabalhos sobre o vapor são do fim do seculo XVII.

Em 1736 attribuíram os inglezes a primeira idéa aos barcos a vapor a Jonathan Hull, no que tambem foram inexactos, pois só em 1775 se procurou construir um barco grande a vapor, e só em 1781 se estabeleceu um serviço regular de pequenas embarcações movidas a vapor, no rio Sena.

Trinta annos depois appareceu pela primeira vez, na Inglaterra, um barco a vapor chamado Cometa; o segundo appareceu em 1813.

XISTO V E A QUARTA FEIRA

O papa Xisto V nasceu numa quarta feira, professou numa quarta feira, foi eleito papa numa quarta feira e morreu numa quarta feira.

AS ABELHAS

As abelhas teem 6 pernas, 4 azas e uma tromba peçonhosa ou ferrão, com quem teem dois estomagos; num deles formase a cera e no outro o mel.

A rainha, em cada cortiço, ou abelheira, é sempre a maior de todas; se ha duas ou mais, no mesmo caso, a que nasceu primeiro mata as outras.

Quando morre a abelha mestra, todas as outras abelhas do mesmo cortiço se dispersam ou morrem.

Se uma abelha quer penetrar noutro cortiço que não seja o seu, é logo morta pelas sentinelas que está á entrada.

O ovo depositado em cada alvéolo, ou favo, desenvolve-se nele só com o calor do cortiço, e sae de dentro uma larva, que depois se transforma em abelha.

POETAS

SERENATAS

Com seu cortejo de fadas vem chegando a primavera. Cobre-lhe as formas rosadas um manto de folhas de hera;

nas madeixas leva flores, no seio, lírios e rosas, feitos pagens os amôres e as estrelas luminosas.

Do seu rosto lateo e franco doce a bondade irradia, envolta num gaze branco de immaculada elegria.

A lua, como um amante, beija-lhe os pés pequeninos, e os rouxinôes num descante tecem-lhe alegros e hinos.

Com seu cortejo de fadas vem chegando a primavera. Cobre-lhe as formas rosadas um manto de folhas de hera;

nas madeixas leva flores, no seio, lírios e rosas, feitos pagens os amôres e as estrelas luminosas.

Fazem-lhe corte os poetas e o fresco azul sedutor; dão-lhe o perfume as violetas como um presente de amor.

O proprio sol respeitado que não se curva a ninguém, vai recebe-la, coitado, como um escravo tambem.

Com seu cortejo de fadas vem chegando a primavera. Cobre-lhe as formas rosadas um manto de folhas de hera

nas madeixas leva flores, no seio, lírios e rosas, feitos pagens os amôres e as estrelas luminosas.

Joaquim de Lemos.

CONTOS E NOVELAS

MUDA

(De Catulle Mendès)



RA uma vez um rei que tinha uma filha que era muda.

Emudecera-a uma fada que vivia occulta numa perola, entre os coraes e as estalactites de uma gruta submarina.

Como era linda a princeza Crisantina!

Não havia deseseis annos mais graciosos, olhos de mais limpido azul, nem boca mais purpurina.

Os jasmims, quando ella inclinava para eles o seu rosto alvo de neve, diziam uns para os outros: —«Como é branca!» se uma rosa pudesse cantar como os rouxinôes...

Mas não ha nada perfeito sobre a terra: Crisantina era muda. Nem sequer sabia exprimir-se por gestos.

Desconhecia por completo esses movimentos de cabeça, esse pestanejar elocuentes, esse luzir de olhos que dizem sim ou não.

Pode pois imaginar-se quanto seria profundo o desgosto do rei.

Mandou chamar todos os medicos illustres, dirigiu-se aos mais afamados feiticeiros, mas nem a ciencia nem a magia restituíram o uso da palavra á linda princeza Crisantina.

Pensou, então, o rei que o mal só podia ser remediado por quem o causára e resolveu ir visitar a fada na sua gruta submarina de coraes e estalactites.

Era pouco provavel que ella se enternecesse com supplicas e lagrimas, todavia o rei lançou mão deste recurso que se lhe afigurava o ultimo, e num belo dia poz-se a caminho levando na sua comitiva os seus melhores conselheiros.

Depois de muito trabalho e fadigas conseguiu penetrar na misteriosa mansão da fada, que, aninhada na sua perola, ao vello, começou a rir, a rir perdidamente. Era mau presagio esse riso.

—Ah! ah! senhor! —disse a escarninha fada—vossa magestade não fez de balde esta viagem. Para provar que não sou tão má como me julgam, consinto em que a princeza Crisantina recobre de ora avante, a fala, em todas as circumstancias da sua vida.

—Obrigado, generosa fada! —exclamou o rei caindo de joelhos. Nem sei como

—Em todas as circumstancias da sua vida, continuou a fada sempre a rir, menos uma.

Tal restrição alarmou o rei; mas por mais que instasse nada conseguiu saber. Sempre a rir, a fada aninhou-se de novo na sua perola, dando-lhe assim a entender que terminára a audiencia...

II

Regressando aos seus estados o regio viajante olvidou todos os receios.

A princeza falava que era um gosto ouvi-la.

Ninguém jamais escutára um metal de voz tão suave e tão puro, tão cristalino e harmonioso.

—Meu pai!

—Que deliciosa musica nesta frase tão simples! e como o coração do rei estremejava de jubilo e de alegria!

E a princeza dizia tantas outras coisas lindas!

Silenciosa durante tantos annos, imaginase a provisão de palavras que teria!

Operou-se nela uma mudança completa: ia, vinha, saltava, corria das salas para o jardim, do jardim para o bosque, tagarelando sem descanso; e era-lhe tão difficil calar-se como impossivel lhe fôra, outróra falar.

As suas aias em vão tentavam dizer uma frase completa, ella não lhes dava tempo. As proprias toutinegras emudeciam quando ella gorgejava.

Se a vestiam falava, se a penteavam falava, falava sempre; de manhã, á tarde, de noite e até em sonhos falava!

Era uma faladora eterna.

Um dia, não sabendo já que dizer, disse que queria casar-se.

Os desejos da princeza eram ordens para o rei e para toda a corte. Arranjaram-lhe logo um noivo que satisfaria uma imperatriz: novo, bonito, illustre, e cober-to de gloria. E o casamento fez-se com toda a brevidade e pompa.

III

Decorreram muitos dias.

O rei nunca mais pensou na fada e o marido da princeza vivia ditoso e contente.

A princeza, cada vez mais formosa, costumava passear todas as tardes na floresta fronteira ao palacio.

Ora aconteceu que em uma tarde passou pela orla da floresta um cavaleiro andante.

Nesse tempo, os paladinos respeitavam muito as damas; esse respeito, todavia, não os tornava tímidos a ponto de não

por exemplo, a que se poderia ministrar nos jardins de infancia, aos quaes se deve, na Alemanha, um grande desenvolvimento intelectual, e onde os pequeninos estudantes vão, antes de estudos mais complicados, buscar um enorme cabedal de idéas sobre varios assuntos, que depois servem para aplanar o terreno no campo da educação e da instrução primaria.

Todo o ensino deve ser perfeitamente intuitivo e pratico.

Em instrução primaria, o estudo da gramatica deve ser seguido de maneira que a creança seja levada, por meio de exemplos, a formular as regras que naturalmente se deduzem.

Está demonstrado que o espirito da creança é completamente dedutivo.

Quem leccionar, deve ter reparado que não é difficil a uma creança tirar conclusões logicas com respeito aos exemplos formulados.

Portanto a maçadora repetição ou definições que os livros apresentam é, em si, barbara e ridicula.

O que se diz com respeito á gramatica, diz-se com respeito a outras disciplinas: a arimética, geometria, historia e corografia.

José de Macedo.

CINISMO

Se ha entre os homens caracteres hediondos, o cinico é de todos o que mais horrifica e insulta o ser humano.

Todo aquele que monospresando todas as instituições e leis sociais, abraça como evangelho essas tão reprobadas idéas, tão tórpe e repugnante pensar, é indigno do nome de homem, e deve ser banido de entre eles como um monstro perseguidor da sociedade, como um motor de corrupção capaz de preverter tudo.

O coração do cinico é um antro tenebroso aonde habitam crimes tantos quanto possam imaginar-se.

Para conseguir os fins, acha licitos todos os meios. Para satisfazer um infimo desejo, elle pratica o mais indigno ato, o mais enorme crime: engana, seduz, rouba, é assassina, gloriando-se de exercer todos os vicios, e não cõra quando a sociedade lhe aponta as suas infamias, porque o terrete da perfidia sumiu-lhe o pejo do manchado rosto; não cerra os olhos quando aos pés se lhe arremeça o feio quadro de seus crimes, e com uma indefinivel impossibilidade levanta esse quadro e desprende um sardonico sorriso, contempla esse painel aonde estão debuxadas as formas do seu improbo coração, como a arte revê as suas obras.

A vida para elle é um calculo, mas um calculo erroneo; a virtude e a honra são para elle, como para o cinico, uma linha importante.

O amor, a amizade, a compaixão, a caridade e a justiça são palavras ocas e de vão artificial.

Se o acaso esconde os seus crimes, vive satisfeito, se os descobre o mundo e lhos lança em rosto, com a maior sem vergonha os confessa, e se á justiça um dia é manifesta a malvadez, e quer punilo extingue em si mesmo a existencia, por que não quer dar aos homens a gloria da sua punição.

Quasi sempre porém estes negros monstros calcam durante sua sempre longa existencia essa vil senda do cinismo, vivendo impunes por que raras vezes os ministros da lei cumprem com retidão os deveres que constituem o seu ministerio.

O CANCRO

Um cronista medico parisiense refere-se á terrivel enfermidade dos tumores malignos, chamados genericamente «cancros» (epitelioma, sarcoma, etc).

Em 1911, causaram em França 31:768 mortes, cerca de 2:000 mais do que todas as outras enfermidades epidemicas reunidas, em vez de 27:306 como em 1906. Em cinco annos aumentou mais de um ottavo. Varias localidades figuram como mais flageladas, ignorando-se a causa.

O cancro progride constantemente, tanto em França, como nos outros paizes; é a molestia que mais se desenvolve. A natureza desta enfermidade continua a ser um mysterio, não obstante os esforços dos doutores.

Atualmente ataca de preferencia as pessoas novas. Antigamente era excepcional antes dos 40 annos; agora, entre os 20 a 39 annos, ha 1,30 de mortes; dos 40 a 58, 12,6; e depois dos 60 annos, 36,5, mais dum terço.

Quaes são as suas causas? O abuso da carne, como se tem dito? A generalisação do consumo da carne de cavallo, como dizem outros, porque o cavallo sofre frequentemente do cancro, especialmente os cavalos que se abatem nos matadouros? Não se sabe.

Se assim continuar, em breve será o cancro um perigo social, como a tuberculose.

E remedio contra elle? Por enbato, diz o cronista.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Ficou assim constituída a Camara Municipal de Albufeira: *Presidente*, José Joaquim Vieira; *vice-presidente*, Francisco de Paula Baista; *secretario*, Joaquim Rodrigues do Carmo Neves; *vice-secretario*, José dos Santos Borba. *Comissão executiva: Presidente*, Joaquim Manuel de Mendonça Gouveia; *vice-presidente*, José Crisostomo Pereira de Paiva; *vogues*, José de Santa Clara Matheus, José Aguiar de Luna e Antonio Honorato Alves de Sousa. *Substitutos*: Ivo dos Reis Carlos, Francisco Carlos Vieira, Francisco Correia Modesto, José dos Santos Borba e Francisco Martins Cardoso.

— O sr. José Pedro Pires Parra foi nomeado professor da escola da freguesia e concheiro de Castro Marim, circulo escolar de Tavira.

— Foi preso em Coimbra o academico Augusto Cezar Bolotinha por suspeitas de implicado na ultima evasão de presos da penitenciaria daquela cidade.

— Apezar dos intentissimos frios que tem feito, o tempo mostra-se com excelente aspecto. São enormes os prejuizos causados pelas geadas nas grandes sementeiras de ervilhas de B-tiqueime e sobreindo do concheiro de Albufeira.

— Partiram para o serviço militar os mancebos de B-tiqueime srs. José das Dores, factor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e Francisco Ponte, proprietario do sitio da Cabeça de Agua.

— O primeiro tenente sr. Branco e Brito foi encarregado de proceder a trabalhos hidrograficos na ria de Faro, tendo-se apresentado já ao comando da esquadriha do Algarve.

— Chega no proximo domingo a Faro a companhia da guarda republicana que vem estabelecer se nesta cidade.

— Foi reformado o capitão de infantaria 4, sr. Joaquim Batista Ferreira.

— Vai ser submetida á aprovação o auto de recepção da empreitada de construção da ponte sobre o rio Vascão, na estrada de Beja a Faro de que é adjudicatario o sr. José Mendes Teogarrinha.

— Pediu transferencia para infantaria 4, o capitão de infantaria 33, sr. Luiz Candido Ascenção da Silva Corvo.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã domingo, 18—D. Maria da Costa Fulgencio, D. Ana Augusta Martins, D. Isabel da Silva Montes, D. Amelia da Trindade Rosado, João Francisco Pacheco, Afonso Manuel da Silva, José Antonio Felisberto, João Augusto Moreira, Mariano da Costa Pereira e o menino Alfredo do Carmo Ferreira.

Segunda-feira, 19—D. Maria Santana Flores, D. Augusta Rosa Ferreira, D. Elvira de Sousa Monteiro, D. Clarisse Figueiredo Pereira, Antonio do Carmo Lopes, Alfredo José Madeira, Jacinto Filipe Belchior, José Vitor Pinheiro e João Inacio Tavares.

Tercera-feira, 20—D. Luiza Eugenia Pacheco, D. Maria Amelia Ramos, D. Clotilde Ferreira Brito, Antonio Manuel Batista, João Evangelista Teixeira, Francisco Eduardo Neves, Mariano Ferreira e o menino Alvaro Augusto da Costa.

Quarta, 21—D. B-lyna Evaristo da Silva, D. Leocadia Rodrigues Bastoi, D. Eugenia Augusta Pereira, D. Carolina da Silva Gomes, José Antonio Pires, Joaquim Alberto Moreira, Alfredo Antonio Gaspar e Manuel Filipe Rosa.

Casamentos:

Pela sr.ª D. Maria Quiteria Judice Samora Barros foi pedida em casamento para seu filho o sr. José Ricardo Judice Samora Barros, a sr.ª D. Maria Ottilia Cravo, de Albufeira.

Doentes:

Tem estado gravemente doente o nosso presado amigo sr. José da Palma Ribeiro, brioso alferes de infantaria. Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adelaide da Gama Ferrugento Gonçalves, estrema mãe do nosso amigo engenheiro sr. Francisco Vitor Ferrugento Gonçalves, ilustre observador chefe do Observatorio do Infante D. Luiz, daquela cidade.

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio um filho do sr. Matias Gomes Sauchos.

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria das Dores Amores, mãe do nosso presado e velho amigo sr. Lino Pereira Amores, professor aposentado da Escola Normal de Faro. A's familias enlutadas os nossos pesames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio e cartorio do escrivão do primeiro officio, Costa Ribeiro, existem uns autos de justificação avulsa em que são justificantes D. Henriqueta Lorjô Tavares Cortes viuva que em solteira se assinava Henriqueta Lorjô Tavares, D. Ana Elisabeth Filipina Lorjô Tavares, divorciada; residentes em Faro; e José Lorjô Tavares e esposa D. Margarida Vitor Lorjô Tavares, moradores na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, na rua Clemente, n.º 460, casa XI; e justificados o Ministerio Publico e os interessados incertos á herança do falecido Francisco José Lorjô Tavares que foi vice-consul britânico nesta vila e dos mesmos autos se vê que os justificantes pretendem provar que o referido Francisco José Lorjô Tavares, que era natural de Faro, faleceu naquela vila em 6 de maio do ano proximo findo no estado de solteiro sem testamento, nem descendentes ou ascendentes e era filho legitimo, bem como os justificantes, de Francisco José Tavares e de Francisca Elisabeth Lorjô Tavares, já falecidos, e que portanto os justificantes são os unicos irmãos do falecido Francisco José Lorjô Tavares que existiam á data do seu falecimento, e existem, e por isso pretendem ser julgados seus unicos e universais herdeiros para haverem a sua herança, e mais efeitos legais.

Por editos de 30 dias são citados os interessados incertos que se julguem com direito á referida herança para a 3.ª audiencia daquele juizo, depois de acusada a citação, o que se fará na 2.ª audiencia, findo o prazo dos editos, e este se contará da 2.ª publicação, contestarem os fundamentos da justificação sob pena de revelia.

As audiencias fazem-se ás 2.ªs e 5.ªs feiras de cada semana, não sendo feriado, pelas 10 horas no Tribunal Judicial sito á Praça Marquez de Pombal de Vila Real de Santo Antonio.

O escrivão do 2.º officio,
Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O juiz de direito
Dias Ferreira.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

VIDEIRAS AMERICANAS
Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.
Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º.—LISBOA



O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuína Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as côres da saude. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saude e a vitalidade renovada.

A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para seimento, importada diretamente da Franca.

A. E. GUARREIRO

Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

EMPREGADO

Oferece-se com longa pratica de escrita, conhecimentos de contabilidade e escrituração comercial. Dá as melhores referencias. Na redação deste jornal se diz.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

com o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	Des.º	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.º	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	»

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O srenio da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagem de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre, em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem elle sustentada e augmentada durante quaranta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER SINGER "66", QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alécrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obras util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia, as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraves e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos caldos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 360 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1893, e segundamente mandado adoptar em todas as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi posteriormente adoptado em 1909 (D. do G. n.º 193).—Esta lição e acompanhada de um questionario que substitui o resumo de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ser feitas applicações numeradas, se encontram exercicios practicos, muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo essencialmente intuitivo experimental, e pelo seu exacto e claro tratamento, este compendio possui particular vantagem para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e seminarios, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares, industriaes, e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1893, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 36 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal completo que foi adoptado pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 193). Esta edição está inteiramente actualizada e revista geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas de 6.ª e 7.ª classe, contendo as materias das classes anteriores, e termina com uma parte de problemas e exercicios de applicação, dos mais variados e interessantes, acompanhados de diagramas e figuras, e de terminos e formulas que são de grande utilidade para a comprehensão das doutrinas da electricidade, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e applicações practicas quimicas encontradas nas lições de quimica, são aqui tratados de modo mais completo e exacto, e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao ensino pratico e teórico, e de grande utilidade para a comprehensão dos conhecimentos das respectivas sciencias: o amor da telegrafia encontra os conhecimentos subiticos (reacções e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções das fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigências do seu espirito.

LISBOA: Livraria Faria. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 113.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação d. s. localidades (56 por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eca de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precios para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	98.500 réis. 100.500 réis. 108.500 réis. 112.500 réis. 118.500 réis. 130.500 réis.	FARO e arredores.....	3.500 3.500	9.500	10.500	15.500
N.º 2	Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo dourado.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	70.500 réis. 75.500 réis. 80.500 réis. 84.500 réis. 90.500 réis. 110.500 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO...	6.500	10.500	15.500	20.500
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... ALBUFEIRA... TAVIRA... SILVES e VILA REAL...	40.500 réis. 45.500 réis. 50.500 réis. 54.500 réis. 60.500 réis. 70.500 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8.500	15.500	18.500	22.500
N.º 4	Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eca.	FARO... OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA... TAVIRA...	18.500 réis. 23.500 réis. 26.500 réis. 26.500 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA.....			20.500	26.500
N.º 5	Carro funerario á mão, caixão de pinho gaulré, pano de cruz de 2.ª, sem eca na egreja.	FARO.....	12.500 réis.	PORTIMÃO-VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			25.500	30.500
N.º 6	Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias).	FARO.....	5.580 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30.500	35.500
N.º 7	Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO.....	4.990 réis.					

Das enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda
PREÇOS FIXOS
Atenção: Encontrando um anuncio no Algarve do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que esta casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**